

## 4.4 Interação de evidências locais e globais

Os tomadores de decisão precisam de evidências locais (i.e., o que foi aprendido em seu próprio país, estado/província ou cidade) e evidências globais (i.e., o que foi aprendido no mundo, incluindo variações por grupos e contextos). Por “local” queremos dizer nacional e subnacional, e essas evidências podem assumir muitas formas, incluindo análise de dados locais, uma avaliação local e pesquisa de implementação local. As evidências globais geralmente assumem a forma de uma síntese de evidências, que retomamos adiante.

Os tomadores de decisão podem se beneficiar de recomendações que se baseiam em evidências locais e globais. Diretrizes, por definição, fornecem recomendações. Como observamos na introdução, em tempos de crise, em geral, devemos inicialmente contar com recomendações emergentes (p. ex., ainda não sabemos o suficiente, mas lave bem as mãos por enquanto) e então recomendações de substituição (p. ex., agora temos muitas evidências indicando que máscaras reduzem a transmissão). Em todos os momentos, precisamos estar abertos para o que tem sido chamado de “inversões”, ou seja, quando o acúmulo de evidências mostra que abordagens consideradas benéficas acabam não funcionando de fato, ou mesmo causando danos. As avaliações de tecnologias podem fornecer recomendações, ou podem fornecer um tipo de suporte de evidências ao complementar as evidências disponíveis com uma avaliação dos fatores sociais, éticos e legais que também podem influenciar uma decisão local.

A modelagem é geralmente uma forma de evidência local. No entanto, pode oferecer um modo de sintetizar as melhores evidências globais, a exemplo do que é feito em domínios de alto risco, como ações climáticas, reembolso de medicamentos e política macroeconômica. A modelagem também pode fornecer uma forma de suporte de evidências local, com modeladores atuando efetivamente como um tipo de intermediário de evidências. Esse foi o caso de muitos modelos da COVID-19, específicos de cada jurisdição, e que os formuladores de políticas governamentais utilizaram para prever os prováveis impactos futuros (e a maioria das incertezas decorrentes) de opções como o *lockdown*. Quando bem feita, essa modelagem usou estimativas de efeito a partir de sínteses de evidências ou, na sua ausência, obteve sistematicamente a opinião de *experts*.

As evidências locais e globais podem ser informadas ou complementadas por outras formas de análise, como políticas, sistemas e análises políticas. Discutimos esses tipos de análise na **seção 5.4**.





Posição estratégica	Formas de evidências
<p>Evidências locais (nacionais ou subnacionais)</p> 	 Análise de dados  Modelagem  Avaliação  Pesquisa do comportamento/de implementação  Informações qualitativas
<p>Evidências globais</p> 	 Síntese de evidências
<p>Recomendações locais (nacionais ou subnacionais) ou suporte de evidências informado por evidências locais e globais</p> 	 Avaliações de tecnologias  Diretrizes

## Evidências globais



Uma síntese de evidências usa um processo sistemático e transparente para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os achados de todos os estudos sobre uma mesma questão. O objetivo é chegar a uma compreensão geral do que é conhecido, incluindo como isso pode variar por grupos (p. ex., garotas e mulheres jovens) e contextos (p. ex., países de baixa e média renda). Para questões sobre opções, parte do que é conhecido pode ser sobre o que funciona para quem em quais contextos.

Uma síntese de evidências oferece quatro vantagens sobre outras abordagens para resumir as melhores evidências globais, tais como um *expert* conduzindo uma revisão narrativa informal da literatura científica:

-  Reduz a probabilidade de ser induzido ao erro ao garantir que todos os estudos relevantes tenham sido incluídos e que seja dado maior peso aos estudos de alta qualidade
-  Aumenta a confiança sobre o que pode ser esperado ao aumentar o número de participantes dos estudos incluídos na análise
-  Facilita a avaliação do que as evidências globais significam em um contexto específico ao apresentar informações sobre os participantes e contextos sendo estudados e, idealmente, como os achados variaram de acordo com esses fatores
-  Simplifica a discussão sobre as evidências disponíveis ao garantir que todos tenham acesso aos mesmos “dados” e ao relatar de forma clara sobre como os dados foram sintetizados.

A primeira dessas vantagens pode ajudar a resolver o que, às vezes, é chamado de crise de replicação ou de reprodutibilidade na ciência – muitos achados de um único estudo não podem ser replicados ou reproduzidos. A crise foi documentada em muitos campos, desde medicina (p. ex., hidroxiquina e ivermectina para o tratamento da COVID-19) até economia e psicologia. Mais preocupante é o fato de que os achados não replicáveis são mais citados do que os replicáveis, mesmo após a falha para replicar ter sido documentada.(1)

As explorações do futuro baseadas em modelos para abordar o problema social das mudanças climáticas, de “complexidade ao cubo”, usando vários tipos de evidências e se baseando em exercícios robustos de intercomparação, fornecem um paradigma alternativo ao tipo de sínteses de evidências descrito acima. Construir com base no melhor de ambas as abordagens pode ser uma forma profícua de avançar. (2)

## Evidências locais



As evidências locais (nacionais ou subnacionais) podem esclarecer se há um problema local e suas causas, a viabilidade e a aceitabilidade local de uma opção para resolver um problema, além de fatores locais que podem atrapalhar ou ajudar a alcançar e atingir os impactos desejados entre as pessoas certas. O que “local” significa para os tomadores de decisão poderá variar – para uma pessoa “local” pode ser seu país; para outra, pode ser seu bairro. Discutimos a questão da aplicabilidade local das evidências na [seção 4.5](#).